



Diálogo Florestal para a Mata Atlântica
Uma iniciativa regional do "The Forests Dialogue"





Diálogo Florestal para a Mata Atlântica

Uma iniciativa regional do “The Forests Dialogue”

Em outubro de 2003, trinta representantes de organizações conservacionistas, de empresas do setor florestal e de universidades e centros de pesquisa encontraram-se em Santa Cruz Cabrália, Bahia, para discutir temas relacionados ao uso dos recursos florestais e conservação da biodiversidade. Este encontro foi convocado pelo *The Forests Dialogue*, um processo de diálogo internacional que reúne vários atores interessados na temática florestal.

O sucesso deste evento, que teve como tema central Florestas e Biodiversidade, inspirou três organizações conservacionistas - Instituto BioAtlântica (IBio), The Nature Conservancy (TNC), Conservação Internacional (CI-Brasil) - e três empresas do setor de papel e celulose - Rigesa/MeadWestvaco, Suzano Papel e Celulose e Veracel Celulose - a proporem uma continuidade deste Diálogo, com foco específico na Mata Atlântica brasileira. Deste modo, surgiu o Diálogo Florestal para a Mata Atlântica, com a aprovação e o apoio do comitê gestor do *The Forests Dialogue* internacional, fazendo parte da sua agenda de encontros.

A primeira etapa do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica, desenvolvida no triênio 2005-2007, tem como meta ***a construção de uma visão comum entre empresas e conservacionistas, para a promoção de ações efetivas em prol da conservação da biodiversidade associadas às operações de produção florestal, de modo a ampliar a escala dos esforços e gerar benefícios tangíveis, tanto para os participantes do Diálogo quanto para a sociedade em geral.*** Os encontros são realizados com recursos provenientes dos membros da coordenação e das demais empresas participantes.

DIÁLOGO FLORESTAL PARA A MATA ATLÂNTICA

Inspirado pelo sucesso do Diálogo sobre Florestas e Biodiversidade, realizado em 2003 pelo *The Forests Dialogue (TFD)*, o Diálogo Florestal para a Mata Atlântica tem como objetivo construir uma visão comum entre setor florestal e entidades conservacionistas que leve a ações economicamente viáveis, aumente a escala dos esforços e resultados para a conservação da Mata Atlântica e gere benefícios tangíveis para os participantes do Diálogo e para a sociedade em geral.

Empresas participantes:

- Aracruz Celulose
- Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa)
- Celulose Nipo-Brasileira (Cenibra)
- Masisa
- Norske Skog Pisa
- Rigesa / MeadWestvaco
- StoraEnso
- Suzano Papel e Celulose
- Veracel Celulose
- Votorantim Celulose e Papel (VCP)

Organizações participantes:

- Amigos da Terra
- Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí (Apremavi)
- Associação Flora Brasil
- Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
- Conservação Internacional
- Fundação Biodiversitas
- Fundação SOS Mata Atlântica
- Instituto BioAtlântica (IBio)
- Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica (Ipema)
- Instituto Ecofuturo
- Instituto Floresta Viva
- Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS)
- The Nature Conservancy (TNC)
- WWF - Brasil

A primeira etapa do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica ocorre no triênio 2005-2007 e prevê a realização de quatro encontros, além de ações colaborativas entre eles. O Diálogo é um processo participativo, com discussões em grupo e definição de temas focais e planos de trabalho para cada tema.

Para esta primeira fase, o foco dos debates e das proposições concentra-se nos seguintes pontos:

- Compartilhamento de informações e conhecimento entre conservacionistas e empresas sobre a Mata Atlântica e as atividades de cada setor no bioma;
- Identificação de pontos de convergência entre os objetivos de cada setor, especialmente aqueles relacionados ao uso sustentável dos recursos naturais e à conservação da biodiversidade;
- Exemplos de colaboração entre empresas, comunidades locais, governos e ambientalistas, para conservação e restauração da Mata Atlântica;
- Prioridades e critérios para a expansão do setor florestal na Mata Atlântica, especialmente no caso do fomento florestal;
- Inclusão das comunidades locais no planejamento e ordenamento territorial;
- Oportunidades para compensação pelos serviços ambientais dos remanescentes nativos pertencentes às empresas e seus fomentados*, incluindo apoio à restauração de Áreas de Preservação Permanente e averbação e recuperação de Reservas Legais;
- Propostas de políticas públicas que incentivem a conservação da biodiversidade e a recuperação parcial da cobertura florestal da Mata Atlântica.

* O termo *fomentados* é usado no setor florestal para designar proprietários rurais que produzem madeira para as empresas por meio de um sistema de incentivos que pode incluir financiamento para custos operacionais e fornecimento de mudas, defensivos e insumos agrícolas e assistência técnica.

Sobre o *THE FORESTS DIALOGUE (TFD)*

Histórico: *The Forests Dialogue (TFD)*, formado em 1999, é fruto de diálogos iniciados sob os auspícios do Banco Mundial, *World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)* e *World Resources Institute (WRI)*. Esses encontros convergiram para a criação do TFD quando seus líderes decidiram criar uma plataforma constante de diálogos dirigidos à sociedade civil, um espaço para o debate, entre as diversas partes interessadas, sobre as questões florestais mais importantes mundialmente.

Missão e objetivo: Promover a união de líderes para criar relacionamentos baseados na confiança, no comprometimento e no entendimento e, por meio deles, gerar discussões sobre questões-chave relacionadas à gestão florestal sustentável em âmbito global. Os diálogos do TFD são fóruns transparentes e servem para dividir aspirações e aprendizados e promover a realização de ações conjuntas, tendo como prioridade a conservação da biodiversidade e o manejo florestal.

Comitê Gestor do TFD: Líderes internacionais supervisionam a governança do TFD, bem como o planejamento e a execução dos diálogos. Atualmente, o Comitê Gestor do TFD conta com 23 membros, oriundos de diferentes setores, tais como agropecuário, indústria de produtos florestais, organizações ambientalistas, mercado varejista, organizações assistenciais, sindicatos e instituições de ensino.

Temas: O Comitê Gestor do TFD desenvolve e conduz diálogos internacionais entre as partes interessadas, analisando as seguintes questões:

- Certificação Florestal
- Desmatamento Ilegal e Governança Florestal
- Gestão Florestal Intensiva
- Conservação de Florestas e de Biodiversidade
- Florestas e Redução da Pobreza

Resultados: Em três anos de diálogos, o TFD alcançou resultados positivos. Entre eles se destacam:

- Relacionamentos pessoais desenvolvidos através do Comitê Gestor do TFD favoreceram uma série de ações colaborativas para contornar situações delicadas e produzir parcerias positivas baseadas no conhecimento compartilhado e na confiança.
- O TFD convocou o primeiro diálogo entre partes interessadas em sistemas de certificação, para aprimorar de forma colaborativa a ferramenta de certificação. Este processo levou a primeira conversa entre executivos dos maiores sistemas de certificação. Diálogos subsequentes continuaram a apontar oportunidades de melhoria.
- O diálogo do TFD sobre biodiversidade propiciou maior colaboração entre ambientalistas e pesquisadores do setor florestal, que passaram a compartilhar metodologias e tecnologia de conservação.

O *The Forests Dialogue* é mantido por uma combinação de recursos partilhada entre os diferentes diálogos. A lista atual de mantenedores inclui Banco Mundial, *The Nature Conservancy*, *World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)*, IKEA, Fundação Ford, Aracruz Celulose, Conservação Internacional, Agência Sueca de Desenvolvimento Internacional (SIDA), *Forest Products Association of Canada (FPAC)*, *International Federation of Building and Wood Workers (IFBWW)*, Weyerhaeuser, WWF, Departamento do Reino Unido para o Desenvolvimento Internacional (DFID), Organização Internacional de Madeiras Tropicais (ITTO).

PRIMEIRO ENCONTRO DO DIÁLOGO FLORESTAL PARA A MATA ATLÂNTICA

O 1º Encontro do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica pode ser considerado um marco na história do relacionamento entre o setor florestal e as organizações conservacionistas. Representantes de quatorze organizações ambientalistas e cinco empresas do setor de papel e celulose se reuniram em outubro de 2005 para definir os temas prioritários do Diálogo e seus respectivos grupos de trabalho.

No início do encontro, foram apresentados: um breve histórico da relação entre os setores; ações de proteção e recuperação de remanescentes florestais implementadas por empresas, e também, projetos de conservação e restauração desenvolvidos por organizações conservacionistas da Mata Atlântica. Na seqüência, os participantes discutiram o potencial de cooperação entre os setores, identificando e priorizando os obstáculos e as oportunidades para a construção de uma visão comum.

Os temas centrais do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica, definidos pelos participantes ao final do 1º encontro, foram:

FOMENTO FLORESTAL

Objetivo do Diálogo para o tema:

Propor e implantar ações de conservação junto aos fomentados das empresas envolvidas.

Algumas diretrizes:

- Capacitação de fomentados para o planejamento da propriedade;
- Garantia de ações de conservação via indução contratual. Ex: averbação da Reserva Legal e recuperação das Áreas de Preservação Permanente;
- Encaminhamento de pleitos conjuntamente, especialmente por políticas públicas. Ex: licenciamento nos municípios para silvicultores independentes e pequenos e médios fomentados;
- Capacitação de órgãos licenciadores municipais;
- Incentivo e orientação para averbação, recuperação e manejo das áreas de Reserva Legal dos fomentados, bem como geração de benefícios pela proteção das mesmas;
- Fomento ao plantio de florestas para uso diversificado. Ex: madeira, sementes, fibras e frutos.

ORDENAMENTO TERRITORIAL

Objetivo do Diálogo para o tema:

Propor, formalizar e cumprir, de forma voluntária, pactos para uso e ocupação do solo nas regiões em que as empresas atuam. No primeiro encontro, este tema foi tratado como “zoneamento econômico-ecológico”.

Algumas diretrizes:

- O zoneamento econômico-ecológico é considerado ferramenta estratégica e fundamental para o avanço das parcerias e do Diálogo, mas sua realização é uma atribuição do Estado;
- Conservacionistas e empresas devem somar esforços para criar pactos, com a participação direta das comunidades locais, para o uso e ocupação do solo nas regiões em que atuam. A isso o Diálogo se refere com o termo “ordenamento territorial”.

SEGUNDO ENCONTRO DO DIÁLOGO FLORESTAL PARA A MATA ATLÂNTICA

O 2º Encontro do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica teve como objetivo revisar e consolidar os planos de trabalho elaborados para os temas centrais definidos no Primeiro Encontro: fomento florestal e ordenamento territorial. Este encontro contou com a participação de 35 pessoas, entre dirigentes e técnicos de 12 organizações ambientalistas e nove empresas do setor florestal.

Os participantes foram divididos em dois grupos de trabalho para analisarem e aperfeiçoarem - primeiro em grupo, com cada grupo trabalhando um dos temas, e depois em plenária - as propostas elaboradas para os temas indicados como prioritários no primeiro encontro. O resultado deste processo de discussão e planejamento segue abaixo:

FOMENTO FLORESTAL

- Realizar diagnóstico do estado da arte dos programas de fomento através de: compilação de dados sobre os programas existentes, diagnóstico da percepção dos fomentados e levantamento das iniciativas que contemplam conservação/restauração de Área de Proteção Permanente, Reserva Legal e corredores ecológicos;
- Elaborar matriz de fomento com melhores práticas ambientais e sócio-culturais;
- Selecionar áreas prioritárias e implantar pilotos de melhores práticas.

ORDENAMENTO TERRITORIAL

- Realizar diagnóstico ambiental e socioeconômico. Levantar legislação vigente e instrumentos disponíveis;
- Identificar atores locais/regionais para construir juntos estratégias participativas;
- Definir acordos e compromissos para uso e ocupação do solo;
- Elaborar metodologia para desenvolvimento e implementação de ordenamento territorial;
- Elaborar documento sobre propósitos e diretrizes do ordenamento territorial, ressaltando oportunidades.

Os participantes decidiram concentrar esforços do Diálogo sobre estes temas, com ações concretas a serem executadas apenas pelas empresas e instituições representadas no grupo. Além disso, definiu-se também que as ações serão exequíveis em curto e médio prazo, tendo o ano de 2007 como limite.

Para a implantação dos pilotos e das ações de maior escala apontados pelos planos de trabalho, foram escolhidas quatro regiões, entre as que concentram atividades do setor florestal na Mata Atlântica:

- Extremo Sul da Bahia e Norte do Espírito Santo.
- Vale do Rio Doce, na porção do estado de Minas Gerais.
- Vale do Paraíba e Alto do Tietê, em São Paulo.
- Região de divisa entre Paraná e Santa Catarina.

TERCEIRO ENCONTRO DO DIÁLOGO FLORESTAL PARA A MATA ATLÂNTICA

O 3º Encontro do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica reuniu vinte e sete pessoas, entre representantes de onze organizações ambientalistas e dez empresas do setor florestal. Dando continuidade às discussões sobre os planos de trabalho para os temas prioritários fomento florestal e ordenamento territorial, os participantes analisaram e aprovaram projetos piloto para cada tema.

Antes de passar à definição dos projetos piloto, o grupo fez uma análise do início da execução dos planos de trabalho entre o segundo e o terceiro encontro. Concluiu que era necessário levar em consideração uma série de atividades que organizações e empresas têm desenvolvido na Mata Atlântica, com abrangência apenas local ou mesmo regional. Aquelas que apresentaram oportunidade de sinergia e resultados alinhados com as prioridades do Diálogo foram assim incorporadas aos planos de trabalho. Da mesma forma, ações de operacionalização demasiado complexa ou com resultados menos convergentes foram substituídas. Com isso, o grupo alcançou planos de trabalho mais objetivos e pragmáticos.

FOMENTO FLORESTAL

Concluir diagnóstico do estado da arte dos programas de fomento

- Compilar dados sobre os programas existentes com mapas de distribuição, dados de fomentados e levantamento de iniciativas com viés para conservação;
- Iniciar diagnóstico da percepção sócio-rural do fomento florestal. Regiões sugeridas: Eunápolis e Teixeira de Freitas (Bahia); Norte/Noroeste e Regiões Serrana e Sul do Espírito Santo; Vale do Paraíba e Alto Tietê em São Paulo; Região de Araucária em Santa Catarina e Paraná; Mata Atlântica no Rio Grande do Sul e Ribeirão do Boi em Minas Gerais.

Difundir documento referência para fomento florestal

(Substitui matriz de fomento com melhores práticas ambientais e sócio-culturais)

- Disponibilizar para setor florestal o documento referência elaborado a partir de documento gerado pelo fórum entre ambientalistas e empresas de papel e celulose do Sul e Extremo Sul da Bahia.

Implantar projetos piloto de melhores práticas

- Acompanhar a implantação dos projetos em áreas da Mesopotâmia da Biodiversidade (Extremo Sul da Bahia e norte do Espírito Santo) e Ribeirão do Boi (Bacia do Rio Doce em Minas Gerais).

ORDENAMENTO TERRITORIAL

Apresentar o Diálogo Florestal para públicos-chave ligados ao setor florestal e avaliar ações de Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE)

- Realizar reuniões com órgãos dos governos estaduais e entidades ligadas ao setor florestal para apresentar o Diálogo Florestal e levantar o estado da arte do ZEE em sete estados da Mata Atlântica (BA, ES, MG, SP, PR, SC e RS);
- Coletar informações/*feedback* e apresentar os resultados para subsidiar discussões e ações prioritárias para continuidade do Diálogo.

Desenvolver projetos piloto de ordenamento territorial

- Realizar reuniões com os grupos de participantes do Diálogo por região prioritária (Mesopotâmia da Biodiversidade; Bacia do Rio Doce em Minas Gerais e Espírito Santo; Vale do Paraíba e Alto Tietê em São Paulo e Região Sul - PR, SC e RS) para discutir e definir projetos pilotos;
- Apresentar os resultados das reuniões e desenho/conceito dos potenciais projetos por região.

Discutir o conceito e implementar fóruns locais nas regiões prioritárias

- Apresentar discussão sobre os Fóruns locais e avaliar o potencial deste modelo para a geração de resultados na continuidade do Diálogo Florestal.

Finalizando o terceiro encontro, os participantes estabeleceram como metas ainda: consolidação do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica como iniciativa contínua e permanente com criação e apoio a fóruns locais; o aumento no número de organizações e empresas participantes e a divulgação de informações produzidas no âmbito do Diálogo.

Por sugestão do grupo, foi criado o domínio eletrônico www.dialogoflorestal.org.br

Coordenação do Diálogo Florestal para a Mata Atlântica

